

NOSSA! NOSSA! - ASSIM VOCÊ ME MATA!!!!



Era uma senhorita ou senhora (?), bem era uma mulher. Mulher daquelas interessantes, nada de extraordinário que parasse o trânsito, mas também não era de deixar passar sem ao menos dar uma espiadinha. Tipo tranquila, rosto afável, corpo esguio, olhar inquisidor, cara de inteligente (depois descobri que era mesmo), fazia um estilo new life, tipo hippie, mística, espiritualista, capaz de encenar com precisão, as vezes nem precisando fazê-lo, era capaz até mesmo de ensinar a arte da dissimulação e do entretenimento. Cabelos loiros, pele clara, sempre com livros, indicando leituras e momentos de meditação.

Alegre, extrovertida, mal compreendida às vezes em razão de sua expansividade, sempre de bem e procurando fazer novos relacionamentos.

Era um homem. Sujeito relativamente tranquilo, peculiar, nem grande e nem pequeno, forte o suficiente para gerar desconforto, mas sem ser bruto a ponto de assustar. Não era bonito, mas para feio também não se prestava, tinha certo 'tchan' como diziam algumas. Estilo casual, jeans, camisetas, barba por fazer, inteligente para não se expor em demasia mas burro a ponto de enfrentar de peito aberto alguma injustiça. Espírito aberto em seu intimo, reservado no publico, crescimento interno era interno mesmo, sem necessidade de expansão e manifestações efusivas.

Alegre, retraído com aparência extrovertida, mal compreendido às vezes em razão de sua expansividade, sempre de bem e procurando fazer novos relacionamentos.

Um dia desses, em uma encruzilhada do destino, um indo para o norte, a outra indo para leste..Um buscando o caminho, a outra na direção do poente. O choque na esquina, tropeços, sustos, uma batida sem querer que gerou uma peça de teatro, . O encontro foi rápido, imprevisto e eletrizante. Os rostos se encontraram, se roçaram lado a lado e a respiração de um sentiu o aroma do outro, os hormônios se exaltaram com a sensação. Os seios encostaram no peito, ele sentido a maciez rígida dos mamilos, ela sentido a força dos músculos. Ambos sentindo a vontade de que a batida de milésimos ficasse parada no ar, sem conseguir explicar. O encontro abalou as estruturas do pensar.

Ela, com o coração acelerado, tentando entender o que estava acontecendo, aquele calor subindo por seu corpo, aqueles olhos investigando tudo á frente, pernas, braços, peito, rosto e a cara de espanto, a cintura e seu conteúdo, tudo examinando com visível excitação pelo

ocorrido. Ele, balbuciando um pedido de desculpas rápido, sem largá-la e segurando-a pelos braços para que não caísse, sentindo o aroma e perturbado de verdade. O susto foi comum, a face bela e reconhecida não sabe de onde ou de que tempo gravou na sua mente, o sorriso, o calor do corpo, o cheiro que exalava, não de perfume, não de desagradado; cheiro reconhecido, cheiro de corpo já sentido.

Os olhos se cruzaram, no fundo, brilhando. As mãos não se soltaram mais. Nos lábios entreabertos de ambos, o desejo de sentir mais perto; a palpitação e as mãos suando, desejo na pele. A pergunta sai dela, mais corajosa e tendo certeza do que quer; vamos? Quero você!

Saíram abraços, rápidos, quase correndo para a casa dela, satisfazer os desejos que a carne e a mente estavam impondo, matando as saudades de não sabem onde nem quando. Desejo e volúpia, encontro de carnes e mentes. Nossa!! Nossa!! Assim Você Me Mata!!!! Foi a única coisa que ele conseguiu balbuciar.

